



Editorial

Gestão do Desenvolvimento Regional

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira¹

A Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, em seu oitavo ano de existência, supera mais uma etapa rumo à maturidade científica. Na recém-publicada avaliação do Qualis Capes (ainda que até o fechamento dessa edição algumas áreas não tenham divulgado os resultados), alcançamos melhores conceitos em diversas áreas do conhecimento, com destaque para o conceito B1 em Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Tal fato aponta para uma questão interessante que diz respeito à necessária interface entre instrumentos de gestão, temática sediada no campo da Administração, e o desenvolvimento regional. Historicamente, é possível apontar uma lacuna que resulta na ineficácia de muitos planos de desenvolvimento regional: a falta de instrumentalização dos processos de gestão para efetivação e operância do que foi planejado. Tal aspecto pode ser identificado em vários momentos da gestão pública brasileira, mas também é uma discussão em pauta no momento atual.

Uma situação que reflete essa questão na contemporaneidade é a instância das regiões metropolitanas, que tem sido aprovada em algumas regiões do país com alta concentração urbana. Entre elas está a Região Metropolitana do Vale do Paraíba- SP, oficializada em 2012 e que inicia suas atividades. A configuração de regiões metropolitanas suscita a reflexão sobre os processos de gestão que com elas necessitam ser criados. Em um ambiente governamental no qual os municípios possuem grande autonomia, consolidada pela Constituição de 1988, a questão está em como articular uma gestão regional em uma

¹ Editor Chefe da G & DR. Doutor em Organização Industrial – ITA. Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Taubaté. Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – UNITAU - E-mail: edson.oliveira@unitau.com.br

instância territorial que está entre o Estado e o Município, mas que não possui autonomia e nem recursos, que são viabilizados unicamente pela criação de fundos específicos. Como ser eficiente sem a formalização dos instrumentos de gestão?

É uma reflexão que aproxima os campos da Administração e Desenvolvimento Regional, o qual a Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional procura fomentar por meio de discussões que articulem e discutam a gestão do desenvolvimento regional.

A todos uma boa leitura!